



PERÍODOS SENSÍVEIS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: VALIDAÇÃO DE UM GUIA INFORMATIVO PARA PAIS E CUIDADORES

Jocyane Julião De Oliveira¹
Maria Nataniele Queiroz De Lima²
Caroline Da Silva Souza³
Flavia Paula Magalhães Monteiro⁴

RESUMO

Ao alcançar cada fase, a criança passa por períodos sensíveis definidos como o ganho de novas habilidades no desenvolvimento infantil. Todavia, pais e/ou cuidadores apresentam dificuldades em reconhecer tais períodos como fisiológicos ou patológicos. Dessa forma, o objetivo deste estudo é validar um guia informativo sobre os períodos sensíveis do desenvolvimento infantil para pais e cuidadores. O método trata-se de um estudo metodológico de avaliação. O processo de validação foi realizado por meio da apreciação de um comitê de especialistas da área da saúde, utilizando-se como instrumento de avaliação a escala Likert. A amostra foi selecionada por conveniência e composta por cinco enfermeiras. A coleta de dados ocorreu por meio de um instrumento sobre caracterização sociodemográfica e instrumento para validação do guia, durante os meses de Agosto a Setembro de 2023, em ambiente virtual utilizando-se as plataformas google docs e e-mail. Os dados obtidos foram organizados e analisados pelo programa Excel e as características foram validadas segundo o método Coeficiente de Validade do Conteúdo IVC, que considerou-se o índice igual ou maior que 0,80 para o item ser válido. O guia informativo teve aceitação considerável por parte dos avaliadores, apresentando IVC de 1,0 e considerado claro, de fácil compreensão e relevante. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, sob o parecer nº 6.019.011. Evidenciou-se que o guia informativo apresenta-se satisfatório, válido e adequado conforme a avaliação dos especialistas. Portanto, poderá contribuir nas orientações e ajuda quanto ao esclarecimento de dúvidas pertinentes aos pais e cuidadores quanto aos períodos sensíveis do desenvolvimento infantil, sobretudo agregar valores aos enfermeiros ou outros profissionais da saúde na prática assistencial.

Palavras-chave: enfermagem;; períodos sensíveis;; guia informativo; desenvolvimento infantil.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciência da Saúde, Discente,
jocyane@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciência da Saúde, Discente,
natanielelima@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Discente, carolainec856@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciência da Saúde, Docente,
flaviapmm@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é compreendido por um processo complexo, contínuo, dinâmico e progressivo, que reúne um conjunto de mudanças inicialmente simples, evoluindo para o alcance de maiores habilidades, ou seja, as crianças passam a adquirir capacidades nos domínios do desenvolvimento tidos como: sociais, emocionais, motoras e cognitivas de acordo com a fase em que se encontram (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). Ao passo que ocorrem as alterações dos domínios já citados, precede também os períodos sensíveis, conceituados como momentos de instabilidade e reorganização cerebrais que levam a uma descontinuidade do desenvolvimento (SADURNÍ, 2010). A partir disso, um novo padrão de habilidades cognitivas se desenvolve, culminando em grandes conquistas ou transições no desenvolvimento de forma invariável e sua relação com o meio não segue um padrão (BEE, 2011). Popularmente, o termo associado a essas mudanças se dar por “saltos do desenvolvimento infantil”, designado cientificamente por períodos sensíveis, no qual a criança assimila informações de uma maneira nova, e as use para assim promover habilidades cognitivas, motoras, sociais e linguísticas como aprender novas palavras, escrever, praticar um esporte, entre outras (SFORNI, 2020). Esses momentos em que a criança sinaliza a passagem de uma fase para outra, apesar de ser considerado algo típico da idade, envolve uma sobrecarga emocional, fazendo com que se sinta perdido, pois o seu sistema perceptivo e cognitivo mudou, ocasionando uma irritação sem motivo claro; momentos de choro e constantes necessidades de auge, assim como mudanças no padrão do sono, tornando assim a tentativa aos novos estímulos um grande desafio (PLOOIJ, 2018). Nesse sentido, pais ou cuidadores tornam-se confusos e angustiados, sem conseguir compreender a situação como algo intrínseco ao desenvolvimento infantil, as mudanças são muitas e os levam a uma sensação de despreparo e às crianças, um sentimento de desamparo. Essas mudanças, algumas vezes são compreendidas de forma equivocada, como sintomas negativos, principalmente quando os genitores carecem de informações e apoio do profissional. (SFORNI, 2020; LOPES, 2012). Portanto, um guia informativo, torna-se uma estratégia que pode ser utilizada para a disseminação de informações, cujo conteúdo torna-se um material educativo importante para apoiar e reforçar novos conhecimentos. Além disso, o guia pode fornecer orientações em casos de dúvidas posteriores auxiliando pais e cuidadores nas tomadas de decisões. A exemplo disso, tem-se as tecnologias educativas do tipo impresso nos formatos de guias, cartazes, cartilhas, livretos e panfletos e são amplamente utilizados como recurso educativo (ALEXANDRE, 2020). Assim, este estudo teve como objetivo validar um guia informativo sobre os períodos sensíveis do desenvolvimento infantil para pais e cuidadores junto aos enfermeiros especialistas expectes na temática.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo metodológico, que teve como intuito a validação de um guia informativo, voltado no desenvolvimento de uma ferramenta específica, com vistas a melhorar a confiança e validade desses instrumentos (POLIT; BECK, 2019). A coleta de dados ocorreu nos meses de Agosto a Setembro de 2023 em ambiente virtual o qual enfermeiros com expertise na temática, foram convidados a participar do estudo por correio eletrônico (e-mail) explicitando os objetivos da pesquisa. A amostra dos especialistas para avaliação do conteúdo foi realizada pelo método não-probabilístico por conveniência, do tipo amostragem em rede conhecida por amostragem “bola de neve” (POLIT; BECK, 2011). Essa estratégia torna-se específica em localizar amostras de difícil localização. Nessa abordagem os primeiros encontrados foram solicitados a indicar outros possíveis participantes que atendessem aos requisitos de elegibilidade estabelecidos no estudo

(POLIT; BECK, 2011). Já os critérios de exclusão foram: afastamentos por problema de saúde ou para licenças; os que não enviaram a avaliação do material até o prazo estipulado de 7 dias. Para a coleta de dados, inicialmente, houve o contato com os enfermeiros especialistas para a explicação do objetivo do estudo e por seguinte foi realizado o convite para participar da pesquisa. Uma vez que concordavam, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias foi enviado, de modo que uma cópia ficava com o pesquisador e a outra com o participante, assim como o instrumento de validação do guia informativo e o questionário de caracterização sociodemográfica. Destaca-se que a tecnologia impressa “Guia informativo sobre os períodos sensíveis do desenvolvimento infantil para pais e cuidadores” possui 17 páginas, o qual passou por diversas modificações e aprimoramento de conteúdo, dentre eles sua titulação alterado de “Saltos” para “períodos sensíveis”, pois se trata de um termo e definição aceitos cientificamente. O guia foi construído através do conteúdo extraído da revisão de escopo, desenvolvida e protocolada de acordo com as normas do manual JBI e registrado no Open Science Framework (OSF). Posteriormente, o material, ainda no formato de texto, foi submetido a um profissional de design gráfico para elaboração de imagens, cores e estrutura do guia, utilizando ilustrações e tópicos. Os assuntos abordados no guia informativo foram: o que são períodos sensíveis, número de períodos sensíveis, idade que ocorrem os períodos sensíveis, tempo de ocorrências dos períodos sensíveis, reação/comportamentos das crianças, como lidar com as reações durante os períodos sensíveis, autoconfiança e apoio. Para a validação do guia informativo junto aos enfermeiros especialistas, foi aplicado um instrumento adaptado para este estudo, o qual foi elaborado mediante a escala de Likert. Essa escala é um método muito utilizado no âmbito da saúde, sendo um tipo de escala de resposta psicométrica, que consiste em declarações do instrumento em que os avaliadores expressam um ponto de vista sobre algum tópico ou aspecto do instrumento. Além disso, as figuras e os textos do guia foram avaliados em três critérios: clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica. O instrumento também apresentou uma coluna destinada às sugestões dos enfermeiros expertise. (SABINO 2016; PASQUALI, 2009). Desse modo, após essa fase de validação foram analisadas as sugestões e contatado novamente o profissional responsável pela ilustração para que fossem realizados os ajustes recomendados. Os dados foram tabulados em planilha no Excel e analisados segundo a medida de validade de conteúdo mais amplamente utilizada (IVC), o qual baseia-se na concordância dos especialistas quanto à representatividade da medida em relação ao conteúdo abordado, ao dividir o número de especialistas que julgaram o item com score de extrema relevância ou relevante pelo total de especialistas (IVC para cada item), que resultou na proporção de especialistas que julgaram o item válido (SILVA, 2015). O IVC varia de -1 a 1 e considera-se válido o item cuja concordância entre os 5 especialistas seja igual ou maior que 0,80 (ALEXANDRE, 2020). Ressalta-se, desta forma, que 0,8 é o valor mínimo como critério de decisão de permanência do item avaliado. No entanto, não significa afirmar que os especialistas concederam os mesmos escores em suas avaliações, mas houve harmonia entre os escores de um especialista em relação aos dos demais (ORIÁ, 2008). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), e conduzido de acordo com as normas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta etapa do estudo selecionaram-se cinco especialistas de conteúdo, sendo estes responsáveis pela validação da primeira versão do guia. Os resultados apresentados de caracterização dos avaliadores com



expertise na temática correspondem ao perfil conforme sexo, idade e formação. Segue-se então, a predominância do sexo feminino correspondentes as 5 participantes com faixa etária entre 35 a maiores de 40 anos ($n=5$; 100%), com média de 38,6 anos ($DP \pm 3,29$). Todas as participantes possuíam graduação concluída em enfermagem. Com relação às titulações, cinco especialistas (100%) apresentaram especialização concluída em áreas diversas, como: UTI, atenção básica, enfermagem em urgência e emergência, acupuntura, saúde da criança e metodologia do ensino e tecnologia educacional. Todos os especialistas ($N=5$; 100%) possuíam mestrado concluído em enfermagem. Em relação à conclusão do doutorado, todos os participantes possuíam o título de doutor, sendo 5 (1000%) na área de enfermagem. A validação é um fator determinante na escolha e/ ou aplicação de um instrumento de medida e é mensurada pela extensão ou grau em que o dado representa o conceito que o instrumento se propõe a medir (POLIT; BECK, 2011) Ressalta-se que o processo de validação é essencial após a elaboração de materiais educativos, tendo em vista a necessidade de especialistas com experiência no assunto possam avaliar o material e fazer sugestões para o seu aperfeiçoamento. (SILVA, 2015) Assim, a validação é um fator determinante na escolha e/ ou aplicação de um instrumento sendo uma etapa utilizada também em outros estudos que elaboraram materiais educativos. (CAVALCANTE et al., 2015). Além disso, a participação de especialistas de conteúdo no processo de validação pode elevar a aceitação e adesão dos pacientes/usuários na utilização de materiais educativos (SOUSA; TURRINI, 2012). Os especialistas realizaram a validação do material educativo a partir da avaliação de três aspectos: clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica e cada página do guia apresentou o cálculo de IVC 1,0. No que diz respeito à clareza de linguagem, apenas uma página obteve um valor inferior a 1 (página 13). Vale ressaltar que a página 13 foi modificada seguindo as sugestões dos avaliadores, não tendo sido sugerido por nenhum especialista a retirada da página. Logo após, foi calculado o IVC total para o guia informativo, tendo-se obtido o valor 1 para os três critérios analisados, na qual sugeriu-se um excelente nível de concordância entre os avaliadores. Diante do exposto, o guia informativo apresenta conteúdo e aparência relevantes e válidos no que se refere aos períodos sensíveis do desenvolvimento infantil. Segundo a literatura proposta por (Norwood, 2006), a qual foi seguida no presente estudo, considera um item válido quando o IVC é igual ou superior a 0,8. Esse parâmetro também foi utilizado em outros estudos de validação (JOVENTINO, 2013; SABINO, 2016).

CONCLUSÕES

Evidenciou-se que o material impresso “Guia informativo sobre os períodos sensíveis desenvolvidos para pais e cuidadores” apresenta-se satisfatório, com conteúdo válido e adequado conforme a avaliação dos especialistas da área da saúde. Portanto, poderá contribuir quanto a clareza e compreensão da temática para os pais e cuidadores de crianças na fase de desenvolvimento infantil. Além disso, poderá ser considerado um recurso facilitador nas atividades de educação em saúde realizadas pelos enfermeiros, assim como um instrumento que irá auxiliar na prática do cuidado assistencial durante as consultas de puericultura.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à Prof^a. Dr^a. Flávia Paula Magalhães Monteiro pela oportunidade de realizar esse estudo que contribuiu grandemente com meu crescimento individual e principalmente, acadêmico. Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)



pelo financiamento da pesquisa intitulada Períodos sensíveis do Desenvolvimento Infantil: validação de um guia informativo para pais e cuidadores, executada entre 01/09/2022 e 31/08/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Tecnológica (PIBITI), da UNILAB.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE D.S, Alpes MF, Reis ACMB, Mandrá PP. Validation of a booklet on language developmental milestones in childhood. Rev. CEFAC. 2020;22(2):e16219
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/202022216219>
- BEE H, Boyd D. A criança em desenvolvimento. 12th. ed. Monteiro C, translator. Porto Alegre: Artmed; 2011. 568 p. ISBN: 978-0205-68593-6.
- CAVALCANTE, L.D.W.; Oliveira, G.O.B.; Almeida, P.C.; Rebouças, C.B. de A.; PAGLIUCA, L.M.F. Tecnologia assistiva para mulheres com deficiência visual acerca do preservativo feminino: estudo de validação. Rev Esc Enferm USP, v.49, n.1, p. 14-21, 2015.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da Criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil Internet. Brasília: MS; 2002 [cited 2022 Dec 7]. 100 p. ISBN: 85-334-0509-X. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-858>
- SADURNÍ, M., Burriel, M. P., & Plooij, F. X. (2010). The Temporal Relation between Regression and Transition Periods in Early Infancy. The Spanish Journal of Psychology, 13(01), 112-126. doi:10.1017/s1138741600003711
- JOVENTINO, E.S. Desenvolvimento de escala para mensurar a autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2010. Disponível em: http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5676. Acesso em: 09 out. 2012.
- LOPES, RCS, et al. Sentimentos maternos frente ao desenvolvimento da criança entre 24 e 28 meses. Estudos de Psicologia Internet. 2012 [cited 2022 Dez 7]. 29(Supl.):737-749. Available from: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/gpkHWYdcs9rhXVZTg5Zh5R/?format=pdf&lang=pt>
- NORWOOD, S. Research strategies for advanced practice nurses. Upper Saddle River (NJ): Prentice Hall Health, 2006
- ORÍÁ, M.O.B. Tradução, adaptação e validação de Breastfeeding Self-Efficacy Inventory: aplicação em gestantes. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2008.
- PASQUALINI JC. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. Psicologia em Estudo Internet. 2009 [cited 2023 Aug 25]. 1;14:31-40. Available from: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RWgYCJ8KJvkYfjzvDbcF3PF/?lang=pt>
- POLIT, D. F.; Beck, C. T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.
- Plooij F, Rijt HVD, Plas-Plooij X. As Semanas Mágicas: Como estimular as semanas de desenvolvimento mais importantes nos primeiros 20 meses do seu bebê. 1. ed. KW Publishing. 2018. 480 p.
- SABINO, Leidiane Minervina Moraes de. Cartilha educativa para promoção da autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil: elaboração e validação. / Leidiane Minervina Moraes de Sabino. – 2016. 169 f.:



**IX SEMANA
UNIVERSITÁRIA**



il. color.

SOUSA, C.S.; TURRINI, R.N.T. Validação de constructo de tecnologia educativa para pacientes mediante aplicação da técnica Delphi. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 25, n. 6, p. 990-996, 2012

SILVA Medeiros R. K, Ferreira Júnior M. A, de Souza Rêgo Pinto D. P, Fortes Vitor A, Pereira Santos V. E, , Barichello E. Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência Internet*. 2015;IV(4):127-135. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239974007>

SFORNI, M. S. de F.; MAREGA, Ágatha M. P. Processo de desenvolvimento infantil: crises, rupturas e transições. *Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 16, n. 42, p. 406-422, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i42.6293.

Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6293>. Acesso em: 3 out. 2023.